

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo

Pró-Reitora de Pesquisa: Sibebe Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretora: Carla Wilza Souza de Paula Maitelli

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Gleice Azambuja Elali – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil) - Editora-chefe

Maísa Veloso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil) - Editora-adjunta

Membros:

Angélica Benatti Alvim– Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara – University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Hugo Farias - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Jorge Cruz Pinto – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Naia Alban – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo V Andrade Junior – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Adriana Borba – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Alisson Oliveira – Universidade Federal de Dourados (Dourados, Brasil)

Alda Azevedo Ferreira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ana Claudia Cardoso – Universidade Federal do Pará (Belém, Brasil)

Bárbara Felipe – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Barbara W. Prado – Universidade Estadual de Maringá (Maringá, Brasil)

Clara Rodrigues – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Clarissa Freitas – Universidade Christus (Fortaleza, Brasil)

Daniel Andrade – Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Deyla Paula de Oliveira – Universidade Federal de Alfenas (Alfenas, Brasil)

Eduardo Taborda – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Fabiana Antocheviz – Instituto Federal Farroupilha (Santa Maria, Brasil)

Fernando Diniz – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Francine Sakata – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Gabriela Lira – Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Isadora B Amizo – Universidade de Brasília (Brasília, Brasil)

Juan Sala - Universidade Federal de Goiás (Goiânia, Brasil)

Juliana Nery – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Karenina C Matos – Universidade Federal do Piauí (Teresina, Brasil)

Lúcia Leitão – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Marcio Valença – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Maria Angélica Silva – Universidade Federal de Alagoas (Maceió, Brasil)

Maria Luiza Freitas – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Mariane Unanue – Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Brasil)

Marieli Lukiantchuki – Universidade Estadual de Maringá (Maringá, Brasil)

Maristela Almeida – Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil)

Moara Zuccherelli – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba, Brasil)

Natallia Sanches e Souza – Universidade Federal de Mato Grosso (Várzea Grande, Brasil)

Nébora L. Modler – Universidade Federal da Fronteira Sul (Chapecó, Brasil)

Neliza Romcy – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Plínio Silveira – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Ricardo Paiva – Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Brasil)

Silke Kapp – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Tarcisio Dom de Oliveira – Universidade de Cruz Alta (Cruz Alta, Brasil)

Valquiria M S Correia – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Pau dos Ferros, Brasil)

Vladimir Benincasa – Universidade Estadual de São Paulo (Bauru, Brasil)

Capa e contracapa dessa edição: colagem artística de autoria de Isaías Ribeiro.

ISSN: 2448-296X Períodicidade: Quadrimestral Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

Há momentos em que a vida se impõe e a própria realidade nos convoca a reconstruir conceitos e experimentar outros modos de ser e estar no mundo. Na contemporaneidade mutante em que vivemos, as múltiplas crises que atingem a humanidade têm tornado cada vez mais evidente a necessidade de buscarmos novas maneiras para manter a paz, garantir justiça social e ambiental, promover resiliência e conviver com o clima. No campo da Arquitetura e do Urbanismo o debate dessas questões é essencial, assumindo papel fundamental na formação, na pesquisa e na práxis profissional.

Na 32ª edição da revista **PROJETAR** – Projeto e Percepção do Ambiente (v. 11, n. 2, maio/2026), esses ideais sociais compõem desde a capa, que traz uma obra de Isaías Ribeiro¹. Trata-se da colagem analógica intitulada “Dois sóis”, elaborada pelo reuso de diferentes tipos de plásticos, cola e tinta acrílica. O trabalho nos leva a pensar na adaptação humana frente à multiplicidade e à variação das exigências dos contextos que experienciamos cotidianamente, em especial diante do aquecimento global e das consequências que se tornam atualmente evidentes em diferentes partes do planeta. É quase inevitável associá-la às ideias de mudança e de quebra de paradigmas insinuada pela letra de “O Segundo Sol”, composição de Nando Reis (1997), sucesso na voz de Cássia Eller:

*Eu só queria te contar
Que eu fui lá fora
E vi dois sóis num dia
E a vida que ardia
Sem explicação...*

Esses temas também estão, implícita ou explicitamente, presentes nos dezessete artigos que hoje apresentamos, dispostos nas seções CRÍTICA, ENSINO, PESQUISA e PRAXIS.

Iniciando a seção CRÍTICA, o artigo de Daniel Montandon e Felipe Fortes, intitulado **28 KM de PARQUE LINEAR: ...**, analisa o projeto Parques do Rio Medellín com foco nas “estratégias de planejamento, instrumentos urbanísticos e arranjos institucionais adotados, buscando compreender de que maneira esses elementos viabilizaram sua implementação e quais limites e tensões emergem desse processo”.

A seção ENSINO é composta por cinco textos sobre diferentes experiências acadêmicas, seus enfoques e recursos didáticos. O primeiro deles, **CAMINHAR PARA SENTIR: Caminhografias na Formação em Arquitetura e Urbanismo**, escrito por Eduardo Rocha, Jacqueline Takahashi, Gabriele Vargas e Lisandra Krebs, discute os resultados de uma experiência didática com estudantes do primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, que utilizou a “caminhografia urbana como estratégia formativa para estimular observações atentas do cotidiano”. O segundo texto é intitulado **MODELAGEM PARAMÉTRICA NA CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO: uma experiência didática**, com autoria de Cristina Griz, Camila Resende e Max Andrade. Nele são apresentados os resultados de uma das atividades da Célula BIM da Universidade Federal de Pernambuco, “projeto que visa incentivar a aplicação de novas tecnologias relacionadas ao BIM no ensino superior”, trazendo discussões sobre a modelagem paramétrica.

Em sequência, o artigo **ALÉM DOS SOFTWARES: uma experiência de ensino ativo no curso de Arquitetura**, de Arianne Rubin e Larissa Matos da Silva, apresenta uma experiência pedagógica no curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade SENAI CIMATEC (Bahia), que visa auxiliar estudantes a superarem dificuldades na compreensão do dimensionamento espacial, da percepção de escala e da acessibilidade universal. O quarto texto, **EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA PARA CONSERVAÇÃO DE CIDADE UNIVERSITÁRIA NO ENSINO DE PATRIMÔNIO: ...**, de Renata Almeida, Yuri Zanatta, Nayla Martins e Vitória Barroca, apresenta a didática e a trajetória metodológica da disciplina Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, cujo objeto de intervenção concreta foi o campus Goiabeiras. Encerra a sessão o artigo **PROJETO E CONSTRUÇÃO DE PAINÉIS ACÚSTICOS: aprendendo pela prática**, escrito por Simone Tavares, Maria Fernanda Oliveira e Luíza Rago, que analisa atividades realizadas em “duas disciplinas vinculadas a um projeto de extensão universitária, com foco no desenvolvimento de soluções de condicionamento acústico com o uso de dispositivos de madeira”.

Segue-se a seção PESQUISA, que abriga nove artigos relacionados a: conforto ambiental e desempenho térmico de edificações; valorização do olhar dos usuários; aspectos culturais e patrimoniais de intervenções.

O bloco inicial reúne dois trabalhos. No primeiro, Isabela Tibúrcio, Leonardo Bittencourt e Christhina Candido discorrem sobre **CONFIGURAÇÃO DE ABERTURAS PARA VENTILAÇÃO NATURAL: contribuições para normas brasileiras baseadas em simulações CFD**. Os autores analisam parâmetros que podem reduzir a atual lacuna normativa na área e fundamentar a tomada de decisões projetuais que ampliem o desempenho de edificações, sobretudo em cidades de climas quentes. Ainda no contexto do conforto ambiental, Gustavo Gouveia, Solange Leder e Ivonete Borne, discutem o **DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÃO NO CLIMA SEMIÁRIDO: um olhar para a residência geminada**, tipologia recorrente no semiárido brasileiro, e cuja análise é essencial para sua maior adequação àquele contexto.

O segundo bloco é composto por três textos dedicados a diferentes etapas do ciclo de vida humano. Em **PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE A MORADIA EM APARTAMENTOS: estudos de caso com crianças e seus responsáveis**, Marthina Silva, Raul Oliveira e Thaísa Sarmiento exploram a relação pessoa-ambiente e o significado do lar na construção de memórias e vínculos afetivos de famílias. Conjugando a interpretação de desenhos infantis e da dinâmica do periscópio reverso para coleta e análise dos dados, evidenciando a necessidade de adaptar-se o espaço residencial para melhor atender às necessidades físicas, cognitivas e emocionais infantis. A seguir, o artigo **AMBIENTES RESTAURADORES: a contribuição do ambiente construído no desempenho acadêmico e social de estudantes do Ensino Médio**, escrito por Lizandra Vergara e Ticiania Tieppo, explora a influência do espaço construído na vivência escolar e aponta aspectos associados a bem-estar, acolhimento, capacidade de concentração, socialização, construção de vínculos e sentimento de pertencimento. Enfocando a etapa final do desenvolvimento, Fernando Okimoto e Sofia Amâncio propõem que o envelhecer pode ser facilitado por **INSTITUIÇÕES DE EFETIVA E AFETIVA VIVÊNCIAS PARA IDOSOS (IEAVI): Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Base Permacultural**. O texto reforça o papel da permacultura como metodologia para reestruturar as dimensões física, humana e operacional das vivências da terceira idade e alternativa ao modelo convencional.

Os artigos do terceiro bloco enfatizam questões histórico-culturais. Iniciando-a, Narayana Marinho e Angelina Costa apresentam **PATRIMÔNIO HISTÓRICO X DESENHO UNIVERSAL: Avaliação físico-espacial do Teatro Municipal Severino Cabral em Campina Grande/PB**, cujo ponto de partida são as dificuldades para compatibilização das exigências destes dois contextos, que ilustram por meio de estratégias usadas no edifício em pauta. Em sequência, o artigo **SIGNIFICADOS E APROPRIAÇÕES DOS OBJETOS NO CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE – PB**, escrito por Mônica Silva e Wellington Medeiros, discorre sobre as possibilidades de surgimento de novos propósitos e funções para objetos presentes nos espaços urbanos, notadamente a partir das diferentes apropriações dos usuários. Finalmente, para analisar **SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS NA PRAÇA DA REPÚBLICA (BELÉM-PA): Percepção, uso e infraestrutura**, Luanne Pereira, Amarilis Gallardo, Ana Paula Nascimento, Cristiano Quaresma e Gracielli Monteiro, utilizam abordagem metodológica múltipla para avaliar sua infraestrutura com base em critérios como segurança, acessibilidade, conforto, manutenção e atividades culturais desenvolvidas no espaço.

Encerrando a seção PESQUISA, Gilfranco Alves e Alex Leone oferecem o texto **A EMERGÊNCIA DO PROCESSO CRIATIVO ASSISTIDO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**, no qual, alimentam o debate a partir de revisão de literatura multidisciplinar, ressaltando a necessidade de esclarecer como a interação entre o projetista e a IA acontece (e é esperada), ou seja, seu uso como ferramenta (otimização operacional), assistente na atividade criativa (alternativas e crítica) e/ou agente na proposição autônoma de padrões.

Finalizando a edição, a seção PRAXIS contém dois artigos. No primeiro, **ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DE CANTEIRO: sistematização de experiências em construção com técnica mista**, Iole Moraes e Akemi Ino apresentam duas experiências desenvolvidas no Brasil e na Espanha entre 2023 e 2024, analisando as potencialidades pedagógicas dos canteiros vinculados à extensão universitária. O segundo artigo, **GESTÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO DE BAIXA COMPLEXIDADE**, escrito por Jefferson Bunder e Rosaria Ono, avalia um modelo referencial de gestão de projeto baseado nos princípios da concepção orientada à eficiência e ajustado à realidade do PABC.

Desejamos a todos uma boa e frutífera leitura!

Gleice Azambuja Elali

Maísa Veloso

Editoras

NOTAS

¹ Isaías Ribeiro, arquiteto e urbanista potiguar, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo, artista plástico que se volta para o uso de materiais e resíduos recicláveis em processos em desenho, pintura e colagem, valorizando suas possibilidades na arte contemporânea.